

Maria Stella Sampaio Leite

— série *O que fazer?* —

Q A I O L U P X T S N H

A E T Y O P S D F G J K

G C O R I E N T A Ç Ã O

P R O F I S S I O N A L

G C Z V K L U T U A R W

D T N U Y X Z Q T P G H

F H T N P M I T R Y V X

A S K Y H N J M Q R Y B

G **Blucher** E H R B H A X T

M F L G T B N A F S M K

SÉRIE *O QUE FAZER?*
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Maria Stella Sampaio Leite

Coordenadoras da série

Luciana Saddi

Sonia Soicher Terepins

Susana Muszkat

Thais Blucher

Série O que fazer? Orientação profissional

© 2018 Maria Stella Sampaio Leite

Luciana Saddi, Sonia Soicher Terepins, Susana Muszkat, Thais Blucher
(coordenadoras)

Editora Edgard Blücher Ltda.

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, conforme

5. ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua*

Portuguesa, Academia Brasileira de Letras,

março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por
quaisquer meios sem autorização escrita da
editora.

Todos os direitos reservados pela Editora Edgard
Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação
na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Leite, Maria Stella Sampaio

Orientação profissional / Maria Stella Sampaio

Leite. – São Paulo : Blucher, 2018.

136 p. (O que fazer?)

Bibliografia

ISBN 978-85-212-1349-9 (impresso)

ISBN 978-85-212-1350-5 (e-book)

1. Orientação profissional I. Título. II. Série.

18-1321

CDD 371.425

Índice para catálogo sistemático:

1. Orientação profissional

Conteúdo

<i>A série O que fazer? Luciana Saddi</i>	7
<i>Prefácio Marcelo Afonso Ribeiro</i>	9
<i>Apresentação Maria Stella Sampaio Leite</i>	11
1. Escolha	15
2. Futuro	25
3. Certeza	35
4. Desejo	39
5. Interesses	45
6. Tempo	55
7. Renúncia	69
8. Modelos	77
9. Vestibular	83
10. Protagonizar	89
11. De fio a pavio	101

Bibliografia	117
Filmes recomendados	125
Textos recomendados	129
Serviços	135

1. Escolha

O que é uma orientação profissional?

Se, anos atrás, a função do orientador profissional limitava-se à testagem exaustiva dos fatores inteligência, habilidades, interesses etc. a fim de delinear o melhor caminho para cada um alcançar seu ideal, hoje, se espera que quem procura orientação profissional possa aprender a realizar sua escolha e comprometer-se com ela. O orientador ajuda o indivíduo a analisar seus desejos, resistências, possibilidades, dificuldades com vistas a traçar um projeto de carreira. Mais do que tomar contato com a aspiração principal, o jovem defronta-se com um vasto leque de aspirações, diversas facetas de si mesmo que serão privilegiadas em momentos diferentes na escolha profissional.

Em certa ocasião, no primeiro encontro de um grupo, uma jovem introspectiva disse: “Intriga-me qual é o sentido da vida. A escolha da profissão tem a ver com isso. Escolher é dar um sentido a ela”. A pergunta mobilizou os demais jovens, que começaram a elencar o que consideravam ser o sentido da vida: a felicidade, a

realização, os amigos, a vida amorosa, familiar, além do trabalho. A reunião de pessoas para pensar sobre o futuro tem relação com a escolha da profissão a seguir e com o traçado de um projeto de vida, mas também desperta muitas outras reflexões, como as expectativas, os sonhos e os temores. Com isso, espera-se que o sujeito se implique, responsabilize-se pelas próprias escolhas e projetos futuros.

Essa abordagem toma em consideração a singularidade da escolha profissional e, para isso, propõe-se a analisar profundamente o indivíduo em suas realidades interna e externa, sobretudo em seu conflito predominante. O foco da investigação é a pessoa e seu jeito de eleger prioridades, diferente das modalidades psicométricas, para as quais a decisão compete ao orientador, que utiliza vários testes e conclui sobre a profissão que melhor se enquadra à pessoa. Quando a perspectiva é o sujeito, privilegia-se a representação indireta e figurada na análise da problemática psicológica do jovem e o sentido dado por ele às ocupações e ao mercado das profissões. Assim é possível ajudar aquele que procura um trabalho de orientação profissional a realizar uma decisão madura e conquistar um lugar na comunidade adulta.

A orientação profissional propõe o foco para três tempos: o curso, a profissão e a carreira. Esta última diz respeito à perspectiva futura, que, ao contrário do que muita gente pensa, não oferece qualquer trajetória profissional em linha reta. Isso porque, ao processar uma escolha dessa natureza, o indivíduo é obrigado a privilegiar determinados aspectos de si mesmo em prejuízo de outros. Vejamos: a escolha profissional é uma ação continuada que se inicia antes da adolescência, culmina nesse período com a decisão quanto ao curso que levará a uma profissão, que é o primeiro degrau da carreira, e prossegue ao longo da vida.

A carreira é a linha profissional construída durante um período largo, de algumas décadas. É na visada em retrospectiva,

justamente com certo tempo de experiência acumulada, que se tem a noção do traçado de uma carreira, sua visão de conjunto.

A quem se destina a orientação profissional?

A orientação profissional é dirigida prioritariamente ao adolescente, porque é nessa fase da vida que a problemática vocacional se estrutura e emerge como dificuldade. No início da história da orientação profissional, havia a preocupação por parte dos orientadores em estabelecer relações ponto a ponto entre as profissões e as características de personalidade da pessoa. Nesse período, predominava a teoria *traço-fator*, segundo a qual se acreditava que a cada traço de personalidade correspondia um fator presente em uma profissão. Foi uma época na qual vários testes psicológicos foram criados com a finalidade de definir a profissão que melhor se enquadrasse a cada pessoa. Na ocasião, dava-se muito valor à vocação, acreditando que ela fosse um chamado divino e inato. Atualmente, se entende que vocação não é algo exclusivamente inato, nem adquirido, não há chamado divino que associe uma pessoa a uma vocação e, com isso, a determinada profissão. O grande ganho nessa mudança é que a decisão da pessoa passa a ser respeitada. Nesse sentido, acredita-se que cabe ao sujeito a condição de escolher e a escolha do futuro é algo que lhe pertence.

O jovem que busca orientação profissional está atrás do que possa realizá-lo no futuro. E, para compreender e analisar a complexidade desse pedido, é necessário entender as diferentes instituições nas quais essa pessoa está alicerçada, em especial família, sistema educacional e sistema de produção. Para o jovem, não há futuro, ou mesmo uma profissão, em abstrato. Ele quer ser um profissional, real ou imaginado, com tais e quais características, semelhante ou diferente de tal pessoa. A escolha sempre diz respeito

aos vínculos com os outros. Aspira a ser isso ou aquilo segundo essa ou aquela pessoa, das relações primárias (pais e familiares) e/ou das relações secundárias (professores e líderes), pertencentes ao mundo no qual quer ingressar. “Para um adolescente, definir o futuro não é somente definir o que fazer, mas, fundamentalmente, definir quem ser e, ao mesmo tempo, quem não ser”.¹ O dilema do jovem, nesse momento, está na dificuldade em conciliar tudo o que pensou e ouviu falar a respeito de si mesmo.

Lembro-me de um jovem que decidiu cursar computação, mas mostrava nisso grande preocupação. Dizia que não podia cursar ciências da computação porque firmara um pacto com seu irmão gêmeo de que não seguiriam a mesma profissão, e essa já era a escolha do irmão. Contou que os dois sempre rivalizaram muito, sobretudo quanto à vida escolar, e o trato entre eles tinha a função de separá-los, proporcionando maior autonomia a cada um deles a partir da universidade. Ora, isso trazia um efeito contrário: em vez de ambos conquistarem maior liberdade, a escolha do irmão restringia a liberdade de escolha do meu paciente. Ele podia ser tudo, menos profissional de computação. Assim, no final da nossa avaliação o rapaz definiu-se por ciências da computação e aceitou encarar uma conversa com o irmão que esclarecesse as razões da quebra do acordo que tinham firmado.

Todo jovem torna-se adulto mediante um processo psíquico de integração de seus aspectos pessoais, grupais e valorativos. Por isso, as inquietações relativas ao futuro profissional estão amalgamadas a várias outras, sendo possível conhecer sua problemática profissional se a enxergarmos inserida na dinâmica geral dos adolescentes. Estes são por excelência os candidatos para orientação vocacional, pois se supõe que, ao final do ensino médio, realizarão a escolha sobre como prosseguir seus estudos. A orientação

1 Bohoslavsky (1977, p. 53).

vocacional/profissional como um todo promove um *insight* no adolescente com relação a seu modo de pensar, sua identidade ocupacional, bem como à dinâmica de sua personalidade.

O jovem que busca se orientar profissionalmente está preocupado com o futuro e está atrás de algo que o faça feliz, que venha a realizá-lo. Não só os adolescentes estão à procura da felicidade. Quantos artifícios são usados em nome dela! A paixão, a eterna juventude, a busca do paraíso... Para os adultos, o futuro é agora, mas, para o jovem, é um tempo potencial, carregado de esperanças e medos. Quando ele pensa em uma profissão, acredita estar usando plenamente do seu livre-arbítrio e espera ter, com isso, certezas e garantias sobre seu futuro. O adolescente considera que o único problema está em descobrir dentro de si a ponta do *iceberg*. A escolha tem raízes no passado, desenvolvimento no presente e abre-se para o futuro, porém o jovem não tem consciência disso. O futuro tem raízes naquilo que se é nas ordens institucionais *familiar*, da *educação* e do *mundo do trabalho*. O futuro, para o adolescente, não é algo abstrato, está povoado de personagens, reais ou imaginários, com tais ou quais atributos valorizados que acredita poderem ser conquistados seguindo as suas profissões. Esse futuro, vivido no presente, também se mostra repleto de temores relativos ao desconhecido.

Para os adultos, o futuro é agora, mas para o jovem é um tempo potencial, carregado de esperanças e medos.

Em meio a tantas turbulências próprias à adolescência, quando o jovem descobre o que estudar e em que trabalhar, escolhas entendidas como meio de aceder a papéis sociais adultos, dizemos que ele alcançou sua identidade ocupacional, sofrendo as mesmas operações na conquista da identidade pessoal, uma vez que a identidade ocupacional se desenvolve como um aspecto da identidade

peçoal. A ocupação é o conjunto de expectativas de papel. A assunção desses papéis pode ser conquistada a partir de aspectos conscientes ou inconscientes.

Adolescência significa evolução biológica natural desde a infância até a maturidade. *Adolescere* quer dizer “jovem adulto”, crescer e dor. A passagem da adolescência corresponde a certo número de exigências internas e expectativas externas que forçam o psiquismo do sujeito a um trabalho de processamento e de reorganização. Desse processo dependerá, em grande medida, toda a evolução da personalidade e o posicionamento diante da família e do grupo mais amplo.

Escolher uma profissão é também um ritual de passagem

A escolha profissional é um dos rituais de passagem do jovem adolescente na nossa cultura. Por meio da profissão, ele alcança a diferenciação dos pais, afirma a pertinência a um grupo e assegura um lugar na sociedade.

A escolha profissional é um dos rituais de passagem do jovem adolescente na nossa cultura.

Os mitos são lendas ou histórias criadas e contadas de geração em geração que narram e explicam a origem de determinado fenômeno, ser vivo, instituição ou costume social. Os ritos são um conjunto de comportamentos realizados pelos componentes de certo grupo com a finalidade de trazer à memória alguns mitos e que garante a pertinência ao grupo. Ritos e mitos expressam as maneiras de uma dada cultura processar os aspectos complexos e

contraditórios da vida, como nascimento, morte, adolescência e casamento.

Em quase todas as culturas, há um ritual de passagem da infância para a adolescência que possui algumas constantes: passar do estado de natureza selvagem para a cultura e suas regras, o que implica muitas vezes um processo doloroso, arriscado para o corpo, e solitário; em algumas culturas, os ritos simbolizam purificação (semelhante ao batismo) e fecundidade.²

Na antiga Roma, o ritual de iniciação salientava a caça, as brigas entre os grupos rivais, as corridas e a nudez. Havia, por exemplo, uma cerimônia em que a realização de uma corrida em volta da cidade se dava sem vestes, somente com uma tira de couro de animal amarrada na cintura. Correr era próprio dos escravos, enquanto o cidadão corria somente nessa cerimônia. Nesse ritual, a nudez significava não uma nudez absoluta, mas a ausência da toga viril, a roupa por excelência do cidadão, a veste que os cidadãos de Roma deveriam adotar obrigatoriamente como definição de seu próprio *status*, e que como tal era rigorosamente proibida aos estrangeiros e exilados. Após a envergadura da toga viril, começava um período de aprendizado, principalmente de ordem militar, com valores de coragem, arrogância e até de ferocidade, mas sempre acompanhados da disciplina e da obediência.³

O ritual de passagem da criança para a fase adulta foi retratado intensamente nas obras de arte grega. O centauro era uma versão mitológica da iniciação: uma personagem que já em seu aspecto físico, meio homem e meio animal (cavalo), mostrava a pertinência a dois mundos, o da natureza e o da cultura, em analogia ao mundo da infância e ao da maturidade. O centauro era respeitado como mestre. Hábil caçador, foi muitas vezes figurado com uma

2 Jeammet e Corços (2005).

3 Frascetti (1996).

caça na ponta de um galho. O treinamento do jovem grego se estendia também ao conhecimento do território, aos exercícios físicos e à habilidade nas competições e nos concursos.⁴

O que são identificações?

Identificação é um mecanismo psíquico fundamental no desenvolvimento humano em geral e, em particular, nessa etapa da vida, a adolescência. Trata-se da possibilidade que uma pessoa tem de incorporar aspectos ou características de outra pessoa com a qual tem relação de afeto. É o caso, a título de exemplo, da menina que brinca de usar os sapatos da mãe ou do menino que procura assimilar os gestos do pai. Fazendo assim, a pessoa é capaz de se afastar de alguém importante para ela. Na medida em que ela introjeta, põe no interior de si aspectos do outro, a separação pode ocorrer.

Na adolescência, o indivíduo precisa separar-se dos pais e, para isso, assimila certos aspectos deles; mas é claro que, estando no auge de sua individuação, ele processa, confronta as semelhanças e as divergências, a fim de desenvolver a própria identidade. As identificações podem ocorrer com os ideais dos adultos, os ideais paternos e, às vezes, para diferenciar-se dos pais, o adolescente que busca sua identidade se esforça por contrariar exatamente os modelos paternos.

4 Schnapp (1996).

Qual é a diferença entre orientação vocacional e profissional?

Há diferentes maneiras de denominar o trabalho de auxiliar uma pessoa a realizar sua escolha profissional com relação ao futuro: orientação profissional, vocacional e ocupacional. Não existe propriamente um consenso quanto à nomeação desse trabalho entre os profissionais que atuam nesse campo; cada posicionamento e justificativa tem suas razões. Alguns autores usam a expressão “orientação vocacional” por considerar que sua teoria, diferentemente das técnicas psicométricas, vai a fundo na dinâmica psíquica do indivíduo, a qual é justamente do domínio do aspecto vocacional da pessoa. Hoje, um conjunto grande de profissionais da área prefere chamar esse trabalho de orientação profissional para evitar o uso da palavra vocação, um termo entendido em sua origem como chamado divino, algo determinista, que salienta os aspectos inatos do indivíduo. Outros profissionais preferem usar vocacional/ocupacional dando ênfase ao foco no indivíduo e na profissão. O público leigo que nos procura entende esse serviço como orientação vocacional simplesmente, e algumas pessoas chegam a se aborrecer com a expressão orientação profissional porque empresta um sentido literal para o que supõe ser uma abordagem que pretende fazer uma projeção muito longínqua do futuro profissional do sujeito.⁵

5 Leite (2015, pp. 19-20).

Atualmente, uma expressão que alude ao trabalho de orientação profissional tem sido usada: trata-se do *coaching*. Esse termo vem do inglês e quer dizer o processo segundo o qual uma pessoa é orientada ou conduzida de uma posição A à B visando a um desempenho melhor. Qualquer tipo de intervenção com pessoas se propõe a acompanhar, tratar ou orientar; a diferença está no método usado e na consistência da qualificação do profissional. Essa atividade tem gerado muita confusão porque seu campo de atuação ultrapassou sua concepção original de ajudar adultos e recém-formados a planejarem suas carreiras. Hoje em dia, há *coaching* para qualquer dificuldade das pessoas com seu dia a dia: para os que queiram se orientar profissionalmente, *coaching* de mãe de primeiro filho, *coaching* de casal em início de vida conjugal, *coaching* de pessoas apavoradas com tratamento odontológico, e por aí vai. Embora às vezes *coaching* seja usado como sinônimo de orientação profissional, prefiro manter o termo orientação profissional/vocacional para jovens em sua primeira escolha e para adultos em seu redirecionamento de carreira por considerar que essa prática é eficiente na medida em que alcança níveis profundos na análise minuciosa da dinâmica psíquica do sujeito, e isso se consegue pela ação de profissional com formação sólida e especializada.

As verdades e os mitos presentes no momento da escolha profissional encobrem aspectos da vida, oferecem realidades fictícias: são ilusões.

Com a perspicácia de uma psicanalista, a autora penetra nos meandros da mente humana diante de seus receios e anseios que aparecem tão claramente no momento de uma escolha profissional.

A partir de uma longa experiência trabalhando com orientação vocacional, aqui compartilhada com relatos de fragmentos emblemáticos, Stella nos convida a recuperar a liberdade e o frescor do pensamento diante de ideias muitas vezes cristalizadas pelo indivíduo e pela cultura.

Ideias transformadas em mitos abordados neste livro constituem uma oportunidade preciosa de ampliação da visão do leitor sobre suas escolhas ao longo da vida, ainda que o foco principal seja a discussão da orientação vocacional/profissional. É uma leitura enriquecedora em diferentes momentos.

Leda Beolchi Spessoto

Psiquiatra e membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP)



INTERNATIONAL
PSYCHOANALYTICAL
ASSOCIATION

APOIO

Dr. Cláudio Laks Eizirik

*Coordenador do comitê Psicanálise e
Saúde Mental da IPA*

PSICANÁLISE

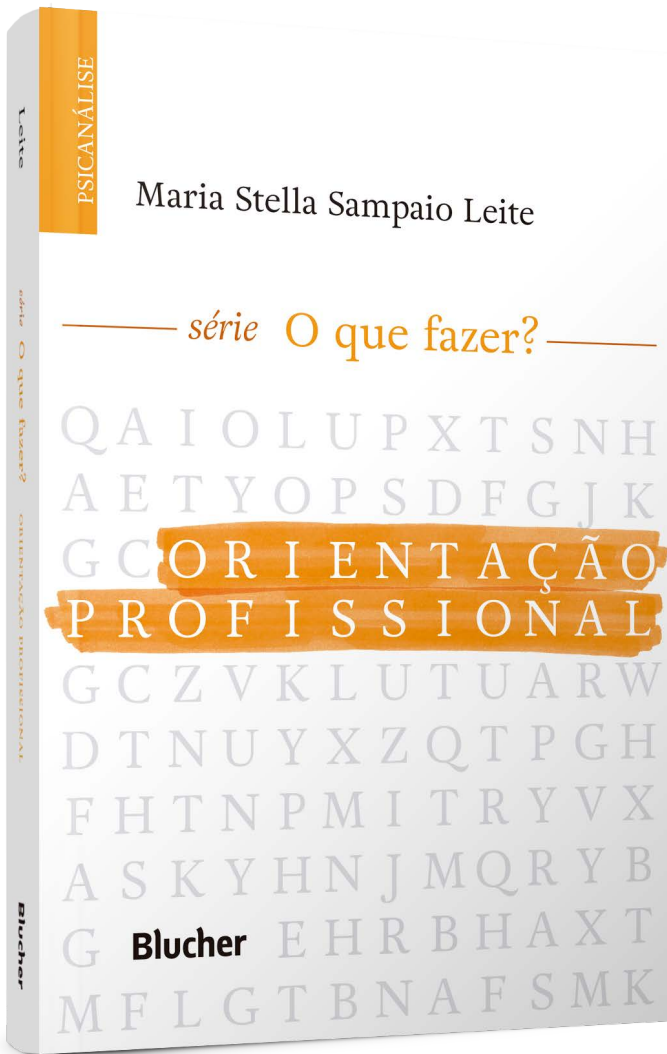
ISBN 978-85-212-1349-9



9 788521 213499

www.blucher.com.br

Blucher



Clique aqui e:

[Veja na loja](#)

Orientação Profissional

Maria Stella Sampaio Leite

ISBN: 9788521213499

Páginas: 136

Formato: 14x21 cm

Ano de Publicação: 2018
